

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a16>

Recebido em: 06/04/2024

Aceito em: 01/07/2024

**INTEGRAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS UM OLHAR
NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE: OS CASOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
PORTO VELHO/RO, BRASIL E DO CONCELHO DE VILA REAL, PORTUGAL**

**INTEGRATION OF ICT IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS
A LOOK AT PAULO FREIRE'S CONCEPTION: THE CASES OF PUBLIC
SCHOOLS IN PORTO VELHO/RO, BRAZIL AND THE MUNICIPALITY OF
VILA REAL, PORTUGAL**

João Carlos Pereira Coqueiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8758-4074>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3058452039059616>

Doutor em Ciências da Educação

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

E-mail: jccoqueiro@yahoo.com.br

Joaquim José Jacinto Escola

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6676-6928>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7963833293372368>

Doutor em Ciências da Educação

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

E-mail: jescola@utad.pt

Antônio Izomar Madeiro Rodrigues

Orcid: <https://orcid.org/orcid.org/0000-0002-3348-465X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4624252965509612>

Pós-Doutor em Ciências da Educação

Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação, Braga, Portugal

E-mail: izomarmadeiro@gmail.com

RESUMO

O estudo científico tem seu foco no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um olhar na concepção de Paulo Freire, direcionadas à organização curricular e ao modo de atendimento no Ensino Básico para Educação de Jovens e Adultos (EJA) que não concluíram na idade própria a sua escolaridade. Definiu-se o objetivo principal investigar a integração das TIC, no Ensino, Educação de Adultos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Vila Real, Portugal bem como no Ensino na modalidade EJA em Escola Fundamental e Médio de Porto Velho/Rondônia, Brasil, tendo por base teórica o pensamento de Paulo Freire no que respeita à sua concepção educativa, explorando os pressupostos da comunicação educativa na

educação de adultos e a investigação sobre a problemática da tecnologia educativa. O estudo realiza-se com professores duma escola da Região da Rondónia e dum agrupamento de Escolas do Concelho de Vila Real. Este estudo está a ser organizado para poder ser submetido a uma revista. Considerações finais relativamente que ferramentas tecnológicas são utilizadas frequentemente, na sala de aula pelos professores são mais elevadas por parte dos professores das escolas do agrupamento de escolas a quem entrevistámos no Conselho de Vila Real-PT. Para tanto, os professores do Ensino Básico e Ensino EJA, como principais atores da educação, necessitam estar habilitados para o uso dessas ferramentas de modo a motivar os processos de ensino e de aprendizagem, originando novas formas de trabalhar com o ensino.

Palavras-chave: TIC; Paulo Freire; EJA; Ensino Médio.

ABSTRACT

The scientific study focuses on the use of Information and Communication Technologies (ICT), a look at Paulo Freire's conception, aimed at the curricular organization and the way of service in Basic Education for Youth and Adult Education (EJA) who have not completed at the age appropriate to their schooling. The main objective was to investigate the integration of ICT in Teaching, Adult Education at the 1st Cycle of Basic Education School in the Municipality of Vila Real, Portugal, as well as in Teaching in the EJA modality in Elementary and Secondary Schools in Porto Velho/Rondônia, Brazil, having as a theoretical basis the thought of Paulo Freire regarding his educational conception, exploring the assumptions of educational communication in adult education and research into the issue of educational technology. The study is carried out with teachers from a school in the Rondónia Region and a group of schools in the Municipality of Vila Real. This study is being organized so that it can be submitted to a journal. Final considerations regarding which technological tools are frequently used in the classroom by teachers are higher among teachers from schools in the group of schools whom we interviewed at the Vila Real-PT Council. To this end, Basic Education and EJA Education teachers, as the main actors in education, need to be qualified to use these tools in order to motivate the teaching and learning processes, creating new ways of working with teaching.

Keywords: ICT; Paulo Freire; EJA; Secondary Education.

1 INTRODUÇÃO

O estudo científico tem seu foco no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um olhar na concepção de Paulo Freire, direcionadas à organização curricular e ao modo de atendimento no Ensino Básico para Educação de Jovens e Adultos (EJA) que não concluíram na idade própria a sua escolaridade. A implantação do Ensino Remoto em tempos de pandemia Covid-19, foram reinventadas regras pela sociedade com o uso de tecnologias digitais originando alterações na rotina de vida de seus usuários (Fiori; Goi, 2020).

A partir de plataformas digitais, como entrada de ingresso ao ambiente virtual de aprendizagem, experimenta-se inovações no modo de estudar, aprender e conviver nesse ciberespaço. A Educação de Jovens e Adultos no Concelho de Vila Real/Portugal e no município de Porto Velho/Rondônia, assinalam para a educação básica, ensino-aprendizagem, inserção tecnológica na perspectiva de um conhecimento teórico que irá abraçar os limites legais da Educação de Jovens e Adultos nos dois países, Portugal e Brasil.

Em Portugal a atuação da escola tem vivenciada transformações na medida em que a tecnologia proporciona a abertura de sítios de aprendizagem. Na década de 90, o computador assume um papel central nas atividades letivas, passando a ser um meio e recurso de ensino reconhecido pela eficácia e presença no ambiente escolar, sobretudo quando melhoraram a sua performance em termos de velocidade de processamento e maior capacidade de armazenamento. Segundo Serge e Riché-Magnier (1998), a história das tecnologias educativas encontra-se num momento de mudança. “No início do século XXI, a internet está a tornar saberes e documentos acessíveis a toda a gente, quase sem limitações, em qualquer parte do planeta” (Tornero, 2007, p. 33).

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos possui uma divisão em segmentos educação profissional, denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional, com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O Programa passou a ser implementado a partir de do Decreto 5.840/2006 que estabelecia a oferta de cursos da Educação Básica integrado a Educação Profissional e Tecnológica em cursos de nível médio, e formação inicial continuada de trabalhadores no ensino fundamental (Ribeiro; Costa; Sousa, 2021).

Com o advento das TIC e a sua maior presença no ensino, torna-se aberta as práticas de educação *online*, no que tange a flexibilidade de tempo, quebra de barreira espacial, despacho e recebimento de artefatos tecnológicos para atender as pessoas que por carência de condições não teriam oportunidades da qualificação. Gomes (2015) esclarece que nasce num período em que pontos como saberes fundamentais, a inclusão educativa das TIC e a caracterização curricular têm tido visibilidade gradual, maioritariamente no Ensino Básico, na Modalidade EJA com frequência absoluta no turno noturno.

Entretanto, com base nos fundamentos, o autor Silva (2001) admite entender que são evidentes, a relação por parte das instituições organizadoras, em caminhar lado a lado com a

tecnologia quer, a evolução de uma concepção curricular, superior, estimada com as necessidades e exigências da sociedade, para um sistema de ensino alicerçado na diversidade de método de ensino e de aprendizagem.

2 DIMENSÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos, conforme expressa a LDB 9.394/96, refere-se à concepção observada por Paulo Freire, com o objetivo de levar a alfabetização à Jovens e Adultos que, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola no tempo apto, por exemplo, por terem sua morada em zona rural e ribeirinha durante sua infância e desde cedo trabalharem no campo, ou/e, por outros motivos que os evitaram de ir à escola durante a idade em que seriam expectáveis frequentarem a escola, na idade própria.

De acordo com o art. 37: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996).

a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância (Nascimento, 2013, p. 9).

O educador Paulo Freire foi um filósofo brasileiro (1921-1979) onde a educação deve privilegiar o exercício da compreensão crítica da realidade e possibilitar não somente a leitura do texto, leitura da palavra, mas também a leitura do contexto, a leitura do mundo:

A educação (...) não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “enche” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanisticamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a de depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (Freire, 2004, p. 67).

Vê-se, a liberdade no método educativo evidente nas relações humanas como: relações impessoais e pessoais; incorpóreas e corpóreas, a compreender pluralidade, transcendência,

criticidade, consequência e temporalidade. Percebemos por pluralidade os usos, os costumes, as perspectivas de mundo que os homens criam em sua cultura, os quais ao serem empregados e impregnados às gerações futuras aparecem algumas razões de indivíduo.

Hoje, com a globalização em pleno século XXI, a escola deixa de ser um ambiente sombrio e opressivo como era no passado para passar a ser um estabelecimento de diálogo e liberdade, proporcionando um desenvolvimento harmônico e prazeroso em seu ambiente.

Segundo Silva (2020):

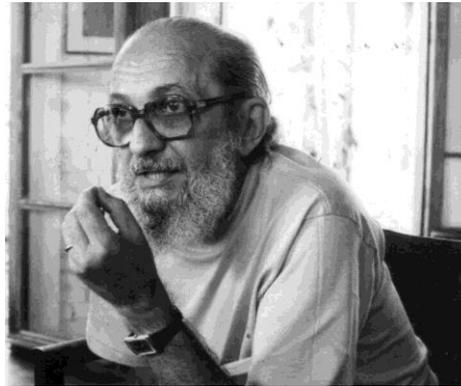
[...] a tarefa de formar cidadãos, dentro desta expressão percebe-se que há uma hierarquia dentro do contexto escolar. Ocorre-se o trabalho do educador e para que esse trabalho possa ter sentido precisa-se do trabalho dos demais membros do ambiente escolar. Nas quais entra o aluno, o professor, o supervisor, diretor e demais membros da escola (Silva, 2020, p. 8).

De acordo com o autor Scheffer (2013), “o pensamento freiriano e sua relação com o marxismo é cercado de polêmicas, pois muitos apontam que sua elaboração não tem relação com a vertente marxista; contudo” continua a autora, “para outros se percebe claramente esta interlocução, principalmente no livro *Pedagogia do oprimido*” (Ibidem). Cabe destacar que Paulo Freire emprega a categoria *práxis* como uma das categorias fundamentais da educação popular. Ao primar essa categoria filosófica central do marxismo, o autor demonstra uma visão crítica oposta ao idealismo.

O pensador Paulo Freire (2007) relata:

Educação popular é a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais [...] critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (Freire, 2007, p. 103-105).

Figura 1 – Paulo Freire concede entrevista ao Jornal da Tarde, (1979), na cidade de São Paulo



Fonte: Internet (Foto - João Pires/Estadão Conteúdo/Arquivo).

Neste 19 de setembro de 2021, o recifense Paulo Freire completaria 100 anos. Segundo estudiosos ouvidos pelo G1, as ideias do educador continuam representando um norte para escolas e universidades que veem a sala de aula como mecanismo de transformação social. “Por vivermos tempos repressivos, o legado dele volta ainda com mais força”, afirma Walkyria Monte Mór, professora da Universidade de São Paulo (USP) e membro do Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia.

Desde 2012, Freire passou a ser considerado por lei o “Patrono da Educação Brasileira”. Seu trabalho é reconhecido mundialmente: ele tem títulos em 41 instituições de ensino, como nas universidades de Harvard, Cambridge e Oxford.

Em livros como “*Pedagogia do Oprimido*”, o mais famoso deles, o autor defende o papel primordial da educação no processo de conscientizar o povo e levá-lo ao senso crítico (Tenente, 2021).

A perspectiva freiriana já afirmava que na qualidade de educador popular, o profissional pode estimular a consciência crítica e o desvelamento da realidade, mas não se culpar pela ação do educando pois, tal ação já não cabe ao educador, mas os assistentes sociais envolvidos nesses processos de luta contra uma conjuntura de repressão política e militar não captaram esse entendimento. Ao buscar analisar os pressupostos do método, Batistoni (2017) assegura:

[...] Livre de contestação, a ditadura militar garantiria as condições sob as quais o grande capital monopolista, nacional e estrangeiro alcançaria as mais altas taxas de lucros [...]. Na equipe de docentes assistentes sociais destaca-se a presença de alguma experiência e contato com práticas do Serviço Social

rural, de educação popular, vinculadas ao Movimento de Educação de Base, orientada pela pedagogia de Paulo Freire, e de práticas institucionais de desenvolvimento de comunidade (Batistoni, 2017, p. 138-142).

No contexto da pandemia provocada pela COVID-19 trouxe novas demandas e consequências, em todos os aspetos educacionais, para adequar os processos de ensino e de aprendizado por meio das TIC e atender com equidade aos alunos da EJA, bem como outros públicos que historicamente vem sendo marginalizados pela ausência de efetividade das políticas públicas.

Sendo assim, na região Norte do país essa situação se tornou ainda mais complexa tendo em vista que os alunos da Educação de Jovens e Adultos em sua maioria, trabalham e não conseguem acompanhar as aulas remotas em tempo de pandemia COVID-19, outros não tem desenvoltura no uso das tecnologias educacionais ou não possuem computadores e *smartphones* que possibilitem esse encontro virtual.

Em relação a integração das TIC na educação, é possível verificar que estas originam mudanças no processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto, a ação pedagógica de docentes, também teve que se adaptar de forma urgentes no que tange a procura por formação contínua além do enfrentamento da dificuldade por parte dos educadores em relação as aulas remotas aos alunos do Ensino Básico e do Ensino Educação de Jovens e Adultos (Escola, 2015).

Uma questão essencial se fez sentir e tornou mais complexa a resposta à dificuldade que é a fratura digital (Castells, 2020; Escola, 2015), que destaca a efetiva desigualdade entre os comunicadores numa pretensa sociedade de informação e comunicação. Do início da pandemia, em Portugal, “[...] até meados de maio, ou seja, até metade do 3º período letivo, mais de metade dos docentes não tinha conseguido contactar com os seus alunos. Não estavam contactáveis pelos meios” (Fenprof, 2020, p. 6).

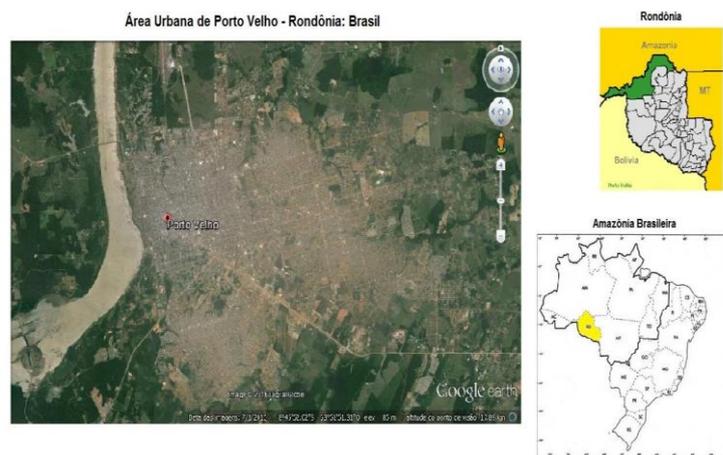
3 METODOLOGIA

O trabalho, foi realizado através de um olhar na concepção de Paulo Freire, no Ensino Básico, na modalidade de Ensino EJA. A unidade de análise metodológica consistiu em um caso na escola pública no município de Porto Velho/RO, Norte do Brasil e também em Escola do Concelho de Vila Real, Norte de Portugal.

O estado de Rondônia faz parte da Amazônia legal brasileira. Teve sua transformação política de Território para Estado com os chamados ciclos exploratórios e migratórios, que tiveram desde a década de 1970 grande influência na formação econômico-política de sua atual forma.

A figura 2 abaixo, mostra a área urbana de Porto Velho e a localização de Rondônia.

Figura 2 – Brasil – Rondônia e Área urbana de Porto Velho

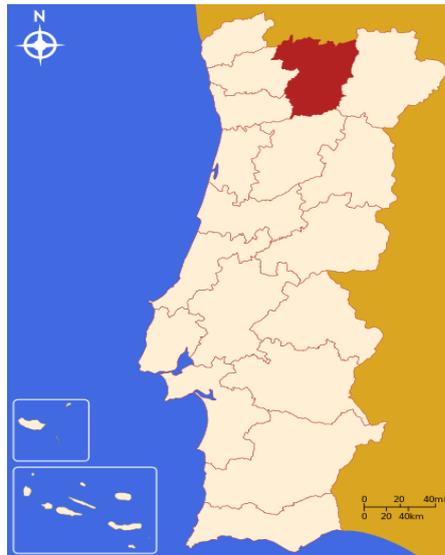


Fonte: Google Earth e prefeitura de Porto Velho.

O mapa do Brasil na cor creme, em amarelo o estado de Rondônia, percebe-se que a imagem de satélite mostra o tamanho da mancha urbana do município de Porto Velho, capital de Rondônia.

O conceito de Amazônia Legal foi instituído pelo governo brasileiro como forma de planejar e promover o desenvolvimento social e econômico dos estados da região amazônica, que historicamente compartilham os mesmos desafios econômicos, políticos e sociais. A Amazônia legal é uma área de 5.217.423 km², correspondente a 61% do território nacional. A figura 3, mostra a área e localização do Distrito de Vila Real, Portugal.

Figura 3 – Mapa do Distrito de Vila Real, Portugal



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Vila_Real.

O Distrito de Vila Real é um distrito de Portugal pertencente à antiga província de Trás-os-Montes e Alto Douro. Limita a norte com a Espanha, a Leste com o Distrito de Bragança, a sul com o Distrito de Viseu e a oeste com o Distrito do Porto e com o Distrito de Braga.

A sua área soma 4 328 km² (sendo o 11º maior distrito português) e a sua população residente é de 185 878 habitantes (2021). Tendo como tema o património natural de Trás-os-Montes e Douro, o Centro de Ciência de Vila Real procura contribuir para interpretar, à luz da ciência, a formação e a evolução deste vasto e diversificado território.

A capacitação dos professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação provoca redimensionar o desempenho que o professor deverá exercer na formação dos cidadãos do século XXI. É um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino e de aprendizagem e nos costumes de estruturação e funcionamento da escola e das suas relações com a comunidade.

3.1 TIPO DE ESTUDO

É um estudo de caso recorrendo a uma metodologia que assume abordagem qualitativa, e pautada em seus objetivos ela será desenvolvida com as tipologias de pesquisa descritiva e explicativa que segundo Gil (2008, p. 28), são “desenvolvidos a partir de elevado grau de

abstração, que possibilitam ao investigador decidir acerca do alcance de sua pesquisa, das regras de explicação dos factos e da validade de suas generalizações”.

A investigação, caracterizou-se pelo recurso, num primeiro momento, à revisão da literatura acerca do tema proposto a partir dos meios pedagógicos, adoptando um olhar inspirado na concepção de Paulo Freire, intertextos produzidos a partir das obras desse respeitado educador, e de autores no âmbito das TIC, ou seja, conteúdos relacionados as ferramentas tecnológicos.

Nesta fase, buscou-se os documentos comprobatórios com ações das escolas públicas Secretária de Estado de Educação (SEDUC-RO) da capital Porto Velho, estado de Rondônia, Norte do Brasil referentes a Educação de Jovens e Adultos e Centro de Educação de Jovens e Adultos.

Num segundo momento da investigação optou-se pelo recurso à entrevista semiestruturada, como instrumento de recolha de dados, que tem como característica questionamentos básicos que são sustentados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da investigação.

Para Trivinões (1987) considera que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do investigador no processo de coleta de informações (Trivinões, 1987, p. 152).

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo identificou os participantes das entrevistas da seguinte forma: “PEJA1” a “PEJA8” para reconhecer os “sujeitos” ligados à pesquisa, no Ensino Básico e Professor da Educação de Jovens e Adultos (PEJA). Assim estão distribuídos: (PEJA1, PEJA2, PEJA3, PEJA4, PEJA5, PEJA6, PEJA7 e PEJA8). Professores da Escola da Rede Estadual do Município de Porto Velho-Rondônia, Brasil e Professores da Escola do Concelho de Vila Real, Portugal. Assim, comprovamos que dos 8 sujeitos entrevistados, (cinco) 5 (62,5%) são do gênero feminino, e (três) 3 (37,5%) masculino.

Entretanto, o estudo inscreve-se num paradigma de cariz qualitativo, uma vez que “na produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais, pelo qual interessa em

compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, explicá-los” (Tozoni-Reis, 2007, p. 15). Assim, apresentam-se algumas relevantes transcrições das falas dos sujeitos, a concluir numa composição, dentro do enfoque teórico da análise dos dados obtidos por meio das entrevistas.

3.2.1 RESULTADOS POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

➤ Analisar quais às TIC os Professores da EJA integram na prática docente, em atividade de sala de aula. Fala do entrevistado (PEJA5)

“Eu professora utilizo em sala de aula: a internet, os jogos interativos pelo youtube, o notebook, o tablet e também o smartphone, pois a tecnologia precisa ser vista na prática pedagógica dos docentes mesmo que nas escolas a conexão não seja tão ativa. O uso das TIC, articula e estimula as diferentes aprendizagens para as relações interpessoais entre professores e alunos, e esses entre si” (PEJA5).

Os entrevistados PEJA2 e PEJA3, têm-se evidenciados como se pode ver com as seguintes falas:

“Para motivar a integração das TIC em sala de aula, nós Professores do EB e da EJA precisamos ter capacidade para desenvolver essa prática, a realidade é que a maioria das escolas, não disponibiliza boa conexão de internet para que possamos praticar aquilo que às vezes aprendemos nas formações proposta pela escola que trabalho, isso acontece nas escolas desse município de Porto Velho” (PEJA2).

“Acredito que muitos colegas Professores do EB e da EJA sabem usar as TIC, nós aprendemos nas oficinas e cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e também alguns Professores de História como eu, além dos cursos de capacitação temos outros conhecimento. A escola tem computador e tablet no laboratório de informática, esses equipamentos não são bem cuidados, falta conexão com a internet. Tudo isso prejudica o contributo que poderíamos dar aos alunos da EJA” (PEJA3).

Sendo assim, os dados admitem o interesse dos Professores do EB e da modalidade do Ensino EJA quanto às inovações em suas práticas pedagógicas o que separa dos discursos que afirmam que grande parte dos professores têm resistências às TIC em sala de aula.

Ressaltamos, ainda, as falas dos sujeitos PEJA4 e PEJA7, o que os professores do EJA integram na prática docente, em atividade de sala de aula?

“Podemos desse modo, afirmar que a utilização das TIC para uma aprendizagem que leva em consideração as diversas possibilidades de aplicação dos conteúdos com a proposta das ferramentas midiáticas. Por exemplos: videoaulas, vídeo didático, jogos interativos on-line, Apps e filmes, em relação a uma diversidade de assuntos atuais e entre outros” (PEJA4).

“Utilizo sim, a ferramenta TIC em sala de aula, porém às vezes, a escola não tem laboratório de informática estruturado e quando tem não atendem a todos os alunos. Outro ponto é quanto às qualificações específicas para nós do EB e também da EJA, devido a Pandemia Covid-19 nos oferecem formações pela Plataforma do Google Meet, mas não houve nenhuma capacitação prévia para essas formações on-line” (PEJA7).

O uso das TIC, fica ao critério do educador, os instrumentos tecnológicos usados na sala de aula devem ser colocado em prática nas atividades que dar vantagem ou enriquecimento educativo, em pesquisa na internet e em outras potencialidades tecnológicas, exemplos: recursos pedagógicos, assim como o uso dos dispositivos móveis disponibilizados, bem como o *notebook*, *smartphone* e *tablet* são alguns exemplos de recursos com alto potencial de aproveitamento pedagógico.

➤ **Compreender a forma como os professores da EJA adquirem a formação contínua proposta pela Coordenação da Secretaria de Educação de Porto Velho. Fala do entrevistado (PEJA3)**

“A formação contínua é relevante para nós professores do Ensino Básico da Modalidade da EJA, aqui na escola da zona urbana. Na Instituição que trabalho tem um papel muito importante nesse processo, mas o que a gente vê é que as formações propostas pela Coordenação da Secretaria são poucas para atender, aqui no município de Porto Velho” (PEJA3).

As formações contínuas, para os Professores do Ensino da EJA, se fazem presentes hoje em dia, e estão causando transformações econômicas, sociais e culturais. Aos poucos, a sociedade cada vez mais se encontra conectada à rede midiática o que implicará, em consequências no processo de ensino e de aprendizagem.

No questionamento que aborda, “compreender a forma como os Professores do Ensino Básico, EJA adquirem a formação contínua”? A escola deve investir na formação contínua e no uso das TIC. Analisou-se conforme os entrevistados PEJA5 e PEJA1, como podemos analisar segundo as falas deles?

“Sou professora e entendo que a falta de formação contínua para nós Professores do da EJA. Ao usar às TIC, os colegas de profissão enfrentam, tornando assim, dificuldade por falta de assistência, manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos. Portanto, as escolas devem investir mais nessas formações” (PEJA5).

“Na minha experiência sendo professora de História, vejo que nós docentes precisamos mais de formação contínua sem dúvida, essas formações direcionadas para os Professores da EJA na aérea das TIC, esse é um dos assuntos que os docentes da EJA estão precisando, bem como, ainda, temos dificuldades por falta de uma boa internet, que tem baixa conectividade aqui na nossa região” (PEJA1).

A formação e capacitação de Professores da modalidade EJA no âmbito das TIC é de suma importância, para o investimento na infraestrutura tecnológica, capacitação e infraestrutura devem estar uma atrelada a outra, contribui não somente para a incorporação das ferramentas disponíveis nas atividades, mas também para o desenvolvimento de práticas transformadoras no terreno do processo de ensino e de aprendizagem.

➤ **Propor algumas proposições didáticas Freireana, na perspectiva dos educadores, no seu fazer pedagogicamente, para a construção da autonomia**

“Nós professores, percebemos que a didática Freireana é provocação de método para que os professores tenham uma postura pedagógica libertadora nos ambientes educativos, tomando essa metodologia como referência para sua prática, pois, nas proposições didáticas, no processo de ensino e de aprendizagem, pois a didática pode ser pensada a partir do ensino, planejamento e avaliação” (PEJA3).

A *Pedagogia da Autonomia*, obra nuclear do Educador Paulo Freire, publicada ainda em vida, apresenta orientações a respeito da compreensão da prática docente enquanto dimensão relacional e social da formação do ser humano.

Em síntese, neste trabalho queremos sublinhar que não quisemos realizar uma investigação de cariz quantitativo, uma análise estatística, pretendemos antes realizar um estudo qualitativo, recuperando as vozes dos professores que estão no terreno. “Sujeitos” das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Vila Real. Em Portugal, a investigação também tem abordado o impacto da pandemia da COVID-19.

As principais alterações que as instituições de ensino básico e também de ensino superior tiveram de introduzir incluíram o reforço das suas infraestruturas em relação laboratório de informática e a disponibilização de equipamento aos estudantes; a ativação da formação docente, principalmente em termos de plataformas de ensino à distância, métodos, técnicas e ferramentas utilizados neste tipo de ensino; o reajuste do calendário letivo; e a desmaterialização dos processos administrativos/burocráticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos que entendemos políticas públicas como ações regulatórias do Estado, dirigidas aos segmentos populacionais situados em uma determinada classe social, no caso, também a política para a educação do campo, destinada à classe que vive do seu trabalho na agricultura. Nesse entendimento, expusemos comparar a argumentação dos Professores do Ensino Básico e Ensino EJA sobre a sua maneira relativamente os estudos que abordam a utilização das TIC em atividades de formação contínua de professores.

Na comparação dos resultados pelas escolas investigadas em Vila Real e Porto Velho, respetivamente, em Portugal e Brasil, conclui-se que ao nível das características do perfil: socioprofissional, os professores apresentaram resultados similares no que respeita à classificação do género e da idade, mas as diferenças são expressivas no tempo de serviço, nota-se que os professores do Concelho de Vila Real, Portugal apresentam mais tempo de serviço do que os de Porto Velho, Brasil.

Outrossim, concluiu-se relativamente que ferramentas tecnológicas são utilizadas frequentemente, na sala de aula pelos professores são mais elevadas por parte dos professores das escolas do agrupamento de escolas a quem entrevistámos no Concelho de Vila Real-PT. Para tanto, os professores do Ensino Básico e Ensino EJA, como principais atores da educação,

necessitam estar habilitados para o uso dessas ferramentas de modo a motivar os processos de ensino e de aprendizagem, originando novas formas de trabalhar com o ensino.

Em síntese, considera-se que as TIC não apenas estão em evidência nas instituições investigadas, como também são imprescindíveis no contexto pedagógico, por meio da inclusão digital. Há Professores do Ensino Básico e Ensino EJA capacitados em TIC, no entanto, tal número que compravam após resultados dos respondentes (entrevistas) na pesquisa não é o suficiente para que o Ensino EJA seja inovador, motivador aos professores das escolas pesquisadas.

A formação contínua de docentes apresenta-se num ambiente de processo de aquisição ou modificação de conhecimentos, competências, habilidades e comportamentos e, sem dúvida, colabora para o desenvolvimento dos alunos e assim, dos próprios professores.

Para Rodrigues, (2020), assegura que fazendo-se “necessária uma formação contínua para professores, com ações que superem a lógica de treinamento, constituindo redes de comunicação, formação e aprendizagem” (Rodrigues, 2020, p. 15).

Entretanto, expomos nesta investigação que os dispositivos móveis (*tabletes, smartphones e notebooks*) já estão sendo empregados nas aulas *on-line* e nas aulas presenciais, devido à redução de ocorrências da Pandemia Covid-19, seja ao nível do acesso seja ao nível de proporcionar formação em competências digitais a professores e a alunos do ensino EJA para um uso inovador nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BATISTONI, M. R. O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 40. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/issue/view/1640/showToc>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de dezembro de 1996.

CASTELLS, M. O Digital é o Novo Normal. In: Fronteiras do pensamento. **Anais**. 2020. Disponível em: Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal>. Acesso em: 1 set. 2022.

ESCOLA, J. A Comunicação Educativa e os Desafios da Sociedade do Conhecimento. In: CID, F. X. M.; RODRÍGUES, X. **A Fenda Dixital e as suas implicaciónes educativas**. Nova escola Galega, 2007.

ESCOLA, J.; Raposo-Rivas, M. Perspetivas das tecnologias de informação e comunicação no 1.º ciclo do ensino básico. **Atas do XII Congresso Internacional Galego/Português de Psicopedagogia**. (Universidade do Minho e UDC). Braga, Portugal, pp. 6606-6621, 2013.

ESCOLA, J. Habitar na Tecnopólis: Espaço Público, Democracia e Direitos Humanos numa Civilização Tecnológica. Utopia y Praxis Latino-americana: **Revista Internacional de filosofia ibero-americana y teoria social**, Maracaibo, v. 20, n. 70, p. 59-70, 2015.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. O Ensino de química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thena**, 18 (especial), 218-242, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Política e educação**. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. **As Tecnologias da Informação e Comunicação no 1º Ciclo do Ensino Básico**: Possibilidades de Integração. (Tese de Doutoramento). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2015.

NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino) - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, p. 45, 2013.

RIVAS, M. R. *et al.* **As TIC no ensino**: políticas, usos e realidades. Santiago de Compostela. A Coruña: Andavira Editora, 2013.

RIBEIRO, M. J. F; COSTA, R. C. A.; SOUSA, F. M. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil (2013-2019). **Revista Desafios**, v. 08, n. 04, 2021.

RODRIGUES, A. I. Multi Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para enfrentar os tempos pandémicos. [Entrevista concedida a Tavares, A., & Silva, B]. **Jornal Potiguar Notícias**. (Texto entrevista n. 8, p. 15. 2020). Disponível em: <https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/46014/multi-tecnologias-digitais-de-informacao-e-comunicacao-e-a-docencia-online>.

SCHEFFER, G. Pedços do tempo: legado de Paulo Freire no Serviço Social. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v.12, n.1, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/Index.php/fass/article/viewFile/14152/10741>. Acesso em 05 jan. 2022.

SERGE, P.; RICHER-MAGNIER, M. **A Escola na era da Internet**. Paris: Éditions Nathan, 1998.

SILVA, B. As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, vol.14, n. 2, Braga: Universidade do Minho, pp.111-153, 2001.

SILVA, B.; RIBEIRINHA, T. Cinco Lições para a Educação Escolar Depois da COVID. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, pp. 194-210, 2020.

TENENTE, L. 100 anos de Paulo Freire: veja 6 ensinamentos do educador que ainda são atuais. **Portal Geledés**. 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/100-anos-de-paulo-freire-veja-6-ensinamentos-do-educador-que-ainda-sao-atuais/?gclid=EAIaIQobChMIk56GqK-a->.

TORNERO, J.M.P. As escolas e o ensino na sociedade de informação. In: TORNERO, J. M. P. (Coord.). **Comunicação e educação na sociedade da informação**. Porto: Porto Editora, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**.

Unesp. 2013. Disponível em:

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em 05 jan. 2022.